

EM TEMPOS DE

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)



DST NÃO DEIXE PASSAR

Gonorréia, sífilis, tricomoníase, cancro mole, clamídia - são nomes estranhos, diferentes, que indicam situações desagradáveis e trazem desconforto às pessoas. São doenças transmitidas por meio do contato sexual, com ou sem penetração do pênis na vagina. As DST não escolhem sexo, raça ou nível social, podendo afetar qualquer um. Os prejuízos à saúde podem aparecer imediatamente ou levar algum tempo, a exemplo da sífilis.

A maioria das doenças sexualmente transmissíveis têm cura, mas precisam ser tratadas corretamente, pois quando a pessoa toma o medicamento não adequado, a infecção avança, prejudicando o organismo como um todo, além de

aumentar o risco de contaminação por outros tipos de DST, como a Aids. Dessa forma, quando a pessoa se automedica, isto é, toma medicamento por conta própria ou por indicação de balconista de farmácia, acaba trazendo mais problemas para si próprio.

Para interromper a transmissão das DST, é preciso que a pessoa portadora insista para que o parceiro ou parceira também procure tratamento médico adequado.

Quem apresenta algum tipo de doença transmitida pelo sexo sente-se inseguro, tem seu amor próprio diminuído, o que interfere de forma negativa no relacionamento com o parceiro, com amigos, com a família e no trabalho.

VOCÊ SABIA QUE...

- ... várias DST são conhecidas por outros nomes ou "apelidos":
 - **gonorréia**: pingadeira, escorrimento, esquentamento, gota matinal, dentre outras;
 - **corrimento vaginal**: escorrimento, baculejo, etc;

- **cancro mole**: cavalo;
- **condiloma acuminado**: crista de galo.
- ...uma DST pode aumentar em até 18 vezes o risco de se contaminar com o HIV!
- ...algumas DST podem ser transmitidas para o bebê durante a gestação, durante

o parto e até pelo leite materno. São exemplos a sífilis, a gonorréia, o herpes, o condiloma e o HIV.

- ...a camisinha já era usada pelos soldados romanos há mais de 2000 anos. Era feita de tripa de carneiro!

É IMPORTANTE LEMBRAR:

- As DST facilitam muito a entrada do vírus da Aids (HIV) no organismo humano. É necessário o tratamento, a cura e principalmente a prevenção destas doenças para que a população esteja mais protegida em relação a este vírus;
- A mãe portadora de DST, pode infectar o bebê durante a gestação e o parto;
- As DST provocam lesões que podem comprometer o aparelho reprodutor feminino ou masculino.

Informação é a nossa arma

O Ministério da Saúde estará lançando em novembro deste ano, a "Campanha Nacional contra as DST", que envolve a transmissão de mensagens informativas pela TV e pelo rádio. O objetivo da campanha é chamar a atenção da população e dos profissionais de saúde sobre a importância do diagnóstico rápido e do tratamento adequado dessas doenças. As mensagens destacam:

- a necessidade do reconhecimento de sinais e sintomas das DST;
- os riscos para a saúde - o aumento das possibilidades de se contrair o HIV/AIDS e a transmissão da mãe para o filho;
- o perigo de se tomar medicamentos por conta própria;
- a necessidade de tratamento imediato, disponível na rede pública de saúde; e
- os cuidados de prevenção que a pessoa ter consigo mesma e com o parceiro sexual - uso de camisinha.

Além da transmissão pela TV e rádio, serão distribuídos materiais informativos sobre os sinais e sintomas de DST e as formas de tratamento. A campanha envolve você e os demais agentes comunitários de saúde, equipes de unidades de saúde, farmacêuticos e os balconistas de farmácia. Estes últimos vão receber também materiais com orientações sobre as formas de encaminhamento das pessoas que buscam tratamento nas farmácias, para as unidades de saúde.

MATERIAL DO AGENTE COMUNITÁRIO



- Cartilha contendo uma estória aleatória para os perigos das DST, para você ficar mais por dentro do assunto.



- Folheto com dez perguntas e respostas das dúvidas mais frequentes, para ser entregue nas suas visitas.

- A população brasileira sexualmente ativa é de cerca de 88 milhões de pessoas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que, a cada ano, mais de 12 milhões de brasileiros - o que equivale a 15% da população sexualmente ativa - podem ser contaminados com algum tipo de DST, o que é um número bastante elevado.

- Até o ano 2000, foram notificados 7 mil casos de Aids infantil; em aproximadamente 6 mil destes casos, as crianças adquiriram a doença da mãe durante a gestação.



EM TEMPOS DE

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)



Ajudando a prevenir e a tratar as DST

É muito importante que durante o período da Campanha você intensifique as orientações sobre prevenção de DST, conversando sobre o assunto com as pessoas da comunidade.

No dia a dia de seu trabalho, distribua o material informativo da Campanha e busque esclarecer as pessoas sobre os sinais das DST. As pessoas que apresentarem queixas de corrimentos, lesões na região genital, dor e ou desconforto ao urinar e durante as relações sexuais devem ser encaminhadas à unidade de saúde. Converse com seu instrutor-supervisor para ver de que forma este encaminhamento deve ser feito.

Lembre-se: é fundamental que as pessoas que estejam com estes sinais de DST percebam a importância de procurar o mais rápido possível as unidades de saúde, levando, de preferência, seus parceiros sexuais. O uso de camisinha masculina ou feminina, em todas as relações sexuais é necessário, como forma de impedir que a doença seja passada para outras pessoas, principalmente durante o período de tratamento.



COMO VOCÊ PODE ATUAR NO CONTROLE DAS DST

- Pergunte às pessoas que estão em idade sexualmente ativa, se elas sabem o que são doenças sexualmente transmissíveis. A partir das respostas, forneça as informações necessárias.
- Identifique as pessoas que apresentem os sinais de DST, encaminhando-as à unidade de saúde a qual elas estão vinculadas.
- Destaque a importância do uso da camisinha masculina ou feminina em todas as relações, demonstrando sua utilização correta sempre que necessária, e, se possível, distribua estes preservativos.
- Fale sobre a importância do tratamento do parceiro sexual, pois o tratamento individual de nada adiantará se as pessoas continuarem mantendo relações sexuais com seus parceiros doentes.
- Converse com as mulheres sobre o fato de que nem sempre as pessoas com DST apresentam sinais aparentes. Oriente para que procurem regularmente a unidade de saúde para exame ginecológico.
- Faça o acompanhamento das pessoas encaminhadas à unidade de saúde, verificando se realmente procuraram atendimento e se foram atendidas, medicadas e orientadas adequadamente. Se for necessário, auxilie neste processo, conversando com seu instrutor-supervisor.

E QUANDO A CAMPANHA TERMINAR?

■ Como você sabe, a campanha é um momento de ampliar a mobilização de toda a sociedade. Para dar continuidade a esse esforço de mobilização, é importante que você, no dia a dia de seu trabalho, continue alerta para a ocorrência de sinais de DST, buscando reforçar as mensagens e orientações transmitidas durante a Campanha.

APRENDENDO SOBRE
AÇÃO E ORIENTAÇÃO
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.



APRENDENDO A
COMUNICAR AS
DST PARA OS
COMUNICADORES.



APRENDENDO MAIS SOBRE DST

■ O Ministério da Saúde tem produzido materiais para apoiar seu trabalho de prevenção das DST junto à comunidade.

NOSSAS EQUIPES

Quantos somos e onde estamos?

144.817

Agentes Comunitários
de Saúde em

4.564 municípios

11.327

Equipes de Saúde
da Família em

3.230 municípios.

Fonte: MS/SIS Departamento de Atenção Básica, Junho 2001

EM TEMPOS DE

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)



ANO 4, Nº 7, NOVEMBRO 2001

ORIENTAÇÕES PARA FACILITAR O TRABALHO DAS EQUIPES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Caro Agente Comunitário de Saúde

Hoje venho falar com você sobre um grave problema de saúde pública: trata-se de um grupo de doenças que atingem milhões de brasileiros, pessoas de diferentes classes sociais. São as doenças transmitidas por meio de relações sexuais. A mais conhecida delas é a aids. Entretanto, doenças como gonorréia, sífilis e cancro mole são também bastante frequentes, e ainda facilitam o desenvolvimento da aids.

Muita gente ainda desconhece as conseqüências das doenças sexualmente transmissíveis (DST) para a saúde. Outras quando percebem que estão doentes, não vão procurar os serviços de saúde, por vergonha e medo do preconceito.

O Ministério da Saúde, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de saúde, estará promovendo, no mês de novembro, uma grande campanha para divulgação de informações sobre as DST em rádios e redes de TV de todo o país. O objetivo é chamar a atenção da população para o problema, em especial para a necessidade das pessoas com algum tipo de DST e os respectivos parceiros buscarem tratamento adequado e imediato. A campanha também irá alertar para os riscos de tomar medicamento por conta própria, sem acompanhamento médico.



Somente num esforço conjunto é que teremos sucesso na luta contra as DST e contra a epidemia de Aids, que continua avançando em nosso país, principalmente entre as mulheres em idade de ter filhos. Os dados coletados nos serviços de saúde indicam que de cada dez crianças, pelo menos oito adquiriram o vírus de suas mães.

Você, caro agente, como profissional que mantém um estreito contato com a população, contribui para a formação de novos hábitos, ampliando o conhecimento dos fatores que interferem na saúde e colaborando para a conscientização sobre os cuidados que as pessoas devem ter consigo, com outras pessoas e com o ambiente que as cercam. Isso

implica em despertar, na comunidade, o interesse em participar de ações que modifiquem sua realidade, favorecendo as condições de vida e saúde.

Convocamos você, mais uma vez, a participar desse esforço conjunto para intensificar as ações voltadas para o controle das doenças sexualmente transmissíveis. Sua participação é muito importante nessa corrente nacional de luta contra as DST!

José Serra
Ministro da Saúde



Este número de Agentes em Ação é uma publicação conjunta do Departamento de Atenção Básica e da Coordenação Nacional de DST/Aids, com apoio do Projeto Promoção da Saúde - Secretaria de Políticas de Saúde/Ministério da Saúde - Esplanada dos Ministérios, bloco G, CEP 70058-900 Brasília - DF - Fone 61 315-8542 / 315-9497 - Fax 61 926-4340 - e-mail: polsisaude.gov.br e aids@aids.gov.br - <http://www.saude.gov.br>

